



Resumos
Setor 11
Ensino em Farmacologia

11.001

FORMAÇÃO DE INSTRUTORES EM PRESCRIÇÃO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA NAUFF

Castilho, S. R. de¹; Altenburg, S. P.¹; Mesquita, E. T.² - ¹UFF Farmacologia; ²UFF Cardiologia

Introdução: O I Curso sobre Ensino de prescrição racional de medicamentos da UFF foi realizado em novembro de 2003, para docentes de medicina e farmácia e profissionais da rede municipal de saúde. Adaptamos o modelo didático pedagógico a partir do ensino de farmacoterapia baseado em problemas e evidência desenvolvido pela Faculdade de Medicina da Universidade de Gröningen (Holanda) e adotado pela OMS. Objetivos: formar multiplicadores em ensino de prescrição racional envolvendo 4 princípios básicos da boa prescrição: eficácia, segurança, conforto para paciente e custo financeiro; promover integração entre médicos/farmacêuticos no processo de prescrição. **Método/Resultados:** Curso dividido em 4 etapas, duração de 7 dias. Tema central Hipertensão Arterial (HAS). Participantes divididos em grupos de 8 com 1 facilitador/grupo. A 1ª etapa: treinamento no entendimento da doença, reconhecimento de fontes fidedignas, grupos e medicamentos para HAS. A 2ª etapa: diante do caso clínico "paciente imaginário", seleção racional do medicamento. A 3ª etapa: participantes dinamizam aula modelo sobre cada eixo do processo de prescrição para graduandos de medicina e farmácia: (i) medicamento I, (ii) tratamento I, (iii) aspectos práticos da boa prescrição. A 4ª etapa: avaliação do aprendizado através do Exame Clínico Objetivo e Estruturado (ECOEF) feito pela simulação de paciente/prescritor (rol playing), "paciente real" com graduandos e profissionais. **Conclusão:** o modelo mostrou-se viável e aprovado pela unanimidade dos participantes conforme relatórios apresentados. **Apoio Financeiro:** ANVISA, PROMED/MS/UFF

11.002

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO SUS

Matos Cruz, P.; Gonçalves, R. de S.; Vilas Boas, O. M. G. C.; Alexandre, M. M.; Souza, W. A. - EFOA-CEUFE Farmácia

Uma saúde sem médicos não tem saúde, uma saúde sem medicamento não tem remédio, um remédio sem farmacêutico não tem cura (Peretta, M.D. *Reengenharia farmacêutica*. S/v. p. 15). Este trabalho visa mostrar a necessidade da atenção farmacêutica em farmácias ambulatoriais. Em janeiro de 2004, foram realizadas entrevistas informais com os pacientes, no momento da dispensação, para se verificar o conhecimento da população sobre os medicamentos. Foram verificados quais os cinco medicamentos mais dispensados, em

percentagem. Considerando que a dispensação do SUS e PSF, foram dispensados 22041 medicamentos. Os 5 mais dispensados somam um total de 10113, dos quais: 29,01% captopril 25 mg, 15,45% de diclofenaco de sódio e diclofenaco de potássio 50 mg, 22,57% hidrocloreotiazida 50 mg, 17,44% de levonorgestrel 0,15 mg - etinil estradiol 0,03 mg e 15,52% propranolol 40 mg. Medicamentos como metformina e metildopa a sua dispensação não atendeu à demanda, por falta de medicamento. A atenção farmacêutica nas farmácias ambulatoriais, pode direcionar melhor a compra de medicamentos, verificar a eficácia do tratamento prescrito e, principalmente, orientar o correto uso de medicamentos. A maioria dos pacientes tem conhecimento da indicação terapêutica do medicamento, mas não sabe quais as interações e nem quais as reações adversas que possam ocorrer. Agradecemos à Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas pelo apoio e pela oportunidade.

11.003

MEDICAMENTOS DISPENSADOS NO AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO BÁSICA

Matos Cruz, P.; Gonçalves, R. de S.; Alexandre, M. M.; Vilas Boas, O. M. G. C. EFOA-CEUFE Farmácia

Introdução: Através da análise dos medicamentos dispensados em uma farmácia pode-se ter um quadro das patologias frequentes em determinada comunidade. **Método:** Foram relacionados os medicamentos dispensados na farmácia de um ambulatório do PSF (Programa de Saúde da Família) - SUS, situado em um bairro periférico de Alfenas, MG, no período de janeiro a dezembro de 2003. **Resultado:** Dentre os 154144 medicamentos foram relacionados os de maior frequência de dispensação (expressos em % do total de comprimidos). Captopril 25 mg - 20,89% - anti-hipertensivo; Hidrocloreotiazida 25 mg - 19,93% - anti-hipertensivo; Propranolol 40 mg - 7,88% - anti-hipertensivo; Glibenclâmida 5 mg - 6,01% - hipoglicemiante; Metildopa 500 mg - 2,93% - anti-hipertensivo. **Conclusão:** Nota-se que a hipertensão é prevalente na comunidade, uma vez que os anti-hipertensivos foram os mais procurados, mas o diabetes tem aumentado a prevalência. O problema poderia ser amenizado pela educação alimentar, orientações sobre doenças e a prática regular de exercícios físicos. **Agradecemos:** Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas

11.004

ESTUDO FARMACOEPIDEMIOLÓGICO DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA O CONTROLE DO DIABETES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS), PIRACICABA, SP

Zúcolo, P. H.¹; Pina, G.¹; Lopes, L. C.² - ¹UNIMEP - Ciências da Saúde; ²UNIMEP - UNISO - Farmacologia Clínica

Introdução: Dentre os fatores que contribuem para o controle inadequado do Diabetes mellitus (DM) incluem-se a falha terapêutica pelo uso inadequado de medicamentos. O objetivo deste trabalho é descrever as características de pacientes portadores de DM de uma UBS e relacionar às formas de utilização dos medicamentos. **Metodologia:** Através de um estudo transversal foram coletadas informações relativas às características socio-econômicas-culturais, saúde-doença, tratamento, obtidas de prontuários e entrevistas instituídas aos portadores de DM. **Resultados:** Dos 234 prontuários de pacientes com DM cadastrados na UBS, 28 pacientes foram entrevistados e incluídos como amostra. Destes, verificou-se que 67,9% são do sexo feminino, 46,4% com faixa etária entre 65 a 69 anos, 68% da raça branca, 85,7% são casados e que 68% não trabalham. Com diagnóstico de DM em média de 9 anos, 64,3% de enfermidades associadas (obesidade e HAS), utilizam em média 2 medicamentos/dia e o mais utilizado é o glibenclâmida sendo que 46,4% usam insulina mais de uma vez ao dia e 64,3% associam a esta hipoglicemiantes. Verifica-se que 64,3% aderem ao tratamento e 35,7% não apresentam níveis aceitáveis de glicemia (< 126 mg/dL). Este perfil mostra uma população que não consegue atuar de forma ativa no manejo adequado desta enfermidade e precisa de orientações de uma equipe multiprofissional que atue de forma integrada para aumentar a adesão ao tratamento.

11.005

PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM SANTO ÂNGELO, RS

Petry, T.; Fagundes, F.; Avrella, D.; Araujo, B. V. Universidade Regional Integrada - URI - Ciências da Saúde

Introdução: A automedicação é uma forma comum de auto-atenção à saúde e o objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência desta prática em uma cidade de médio porte e caracterizar os seus praticantes. **Métodos:** Foi empregado um questionário fechado (n=192), onde foram avaliados os medicamentos presentes na farmácia caseira e dados socio-econômicos dos usuários. Para a classificação dos grupos farmacológicos foi aplicado como critério a RENAME e a análise dos dados foi realizada através do programa EPI-INFO. **Resultados:** 43,8 % dos entrevistados

Ensino em Farmacologia

apontaram o uso de medicamentos de venda livre (MVL), 32,4% descreveram o uso de MVL e medicamentos com prescrição médica (MPM), e 23,8 % assumiram o consumo exclusivo de MPM. Quanto ao grupo farmacológico, os analgésicos e antiinflamatórios apresentaram maior incidência (65,3 %). A média de medicamentos presentes na farmácia caseira por habitante foi de 9,62, e os medicamentos mais utilizados foram o ácido acetilsalicílico (22,1%), a dipirona (20,4%), o paracetamol (11,3%) e o diclofenaco de sódio (3,4%). Quanto a caracterização dos usuários, o grau de escolaridade e o acesso a planos de saúde privados não afetaram o nível de consumo, sendo que mulheres com mais de 40 anos foram as usuárias mais freqüentes.

Discussão: Estes resultados estão de acordo com os dados encontrados na literatura que apontam os AINES (Antiinflamatórios Não-Esteroidais) no topo da lista de medicamentos mais utilizados pela população brasileira da região sul, sendo que os fatores que mais predisuseram para este uso foram a idade e o sexo. **Apoio Financeiro:** Universidade Regional Integrada